



Saber Turístico como Componente Curricular no Ensino Médio: Considerações e Análise Propositiva

Tourism Knowledge as a Curriculum Component in High School: Considerations and Propositive Analysis

Leylane Meneses Martins*
Marcia Maria Bezerra de Sousa**
Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre***
Cairo Cezar Braga de Sousa****

Resumo: A compreensão do Turismo e sua relação com a Educação é fundamental diante das mudanças das Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir do exposto surge a pergunta norteadora da investigação: Como os conceitos da atividade turística colaboram com a implementação da disciplina Turismo no componente curricular do novo ensino médio? O objetivo é verificar a inserção do Turismo como disciplina na educação do Brasil a partir da reformulação da BNCC. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo usando IRaMuTeq e questionários. A execução do *software* atesta que as palavras Teoria, Conceitos, Educação e Interdisciplinaridade do Turismo são mais utilizadas no *corpus* textual apresentado. Com base nas respostas das entrevistas, conclui-se que a inserção do Turismo como disciplina nas escolas brasileiras está em processo de aceitação, porém, é reconhecido não apenas como uma atividade econômica, mas como meio de instrução e educação, contribuindo para formação profissional.

Palavras-Chave: Currículo. Disciplina. Ensino Médio. Saber Turístico.

Abstract: Understanding Tourism and its relationship with Education is crucial given the changes in the National Common Curricular Base Guidelines (BNCC). The guiding question of the investigation emerges from the above: How do concepts of tourism activity contribute to implementing the Tourism discipline in the new high school curriculum component? The objective is to verify Tourism's insertion as a discipline in Brazil's education through BNCC reformulation. Methodology included bibliographic research, content analysis using IRaMuTeq, and questionnaires. Software execution confirms that words Theory, Concepts, Education, and Interdisciplinarity of Tourism are most used in the presented textual corpus. Based on interview responses, it is concluded that Tourism's inclusion as a discipline in Brazilian schools is in the acceptance process, recognized not only as an economic activity but also as a means of instruction and education, contributing to professional development.

Keywords: Curriculum. Discipline. High School. Tourism Knowledge.

1 Introdução

O ensino é um processo dinâmico que vai se adaptando e se ajustando ao longo do tempo, em face das mudanças e evolução da sociedade. Novas concepções, propostas e configurações são incorporadas para incrementar e aperfeiçoar a devida e estratégica apropriação dos múltiplos saberes para a compreensão da realidade e melhoria da qualidade de

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: leylane.martins.028@ufrn.edu.br.

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: marciamariasouza34@gmail.com.

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: mauro.alexandre@ufrn.br.

**** Universidade Federal do Maranhão. Email: cairo.cezar@ufma.br.



vida. Um esforço conjunto e integrado de planejar e de executar as melhores e mais adequadas formas e conteúdo de conhecimento, de habilidades e de competências.

A partir da concepção do conjunto do saber, procura-se segmentar, através de currículos, disciplinas, conteúdos, para tornar acessível e apreensível pelos estudantes e aprendizes, para simultânea ou posteriormente formar uma compreensão do todo, do conhecimento da vida, da realidade e do ser (Oliveira; Santos; Panosso Netto, 2022). Os múltiplos níveis de ensino, em especial o ensino médio, assim como o fundamental, tem objeto de políticas e de ações para atualizações necessárias orientado para a formação humana integral e a construção de sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao longo dos anos, novas áreas e conhecimentos têm surgido e se incorporado à vida e aos saberes formais, dentre os quais o turismo, emergiu como parte desse fenômeno global, refletindo um movimento em busca de otimização do tempo livre para viagens, lazer e entretenimento, e se tornando parte integrante da vida moderna (Oliveira, 2005).

Diversas disciplinas científicas inserem o turismo como objeto de pesquisa justamente por ser um fenômeno social, cultural, econômico, político e ambiental que favorece uma interdisciplinaridade para definições e explicações de acordo com os instrumentos metodológicos e visões teóricas da Psicologia, Geografia, Economia, Antropologia, História, Administração, Sociologia, entre outras que resultam no fortalecimento do estudo do Turismo, enquanto área profissional e disciplina prática e teórica. Ressalta-se ainda que o estudo do turismo, enquanto disciplina fortalece a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão desde o ensino básico (Dencker, 2002; Panosso Netto, 2005; Sogayar; Rejowski, 2011).

Esse estudo procura trazer uma reflexão sobre a interdisciplinaridade em turismo pautada em pesquisa desenvolvidas pelos autores (Gunn, 1987; Japiassu; Marcondes, 1991; Moesch, 2002; Bicalho; Oliveira, 2011; Oviedo-García, 2016) e seu reconhecimento em outras disciplinas (Jafari; Ritchie, 1981), ambos indicadores essenciais da maturidade e avanço intelectual do saber turístico enquanto área e disciplina específica de estudo.

Assim compreendendo que o Turismo integra e amplia diversos campos do saber, questiona-se aqui centralmente, para efeito deste estudo, saber: de que modo os saberes do turismo e sua essencialidade se concebem e se apropriam como componente curricular na dinâmica e estrutura do ensino médio?



Traz nesse contexto uma consideração e abordagem ao mesmo tempo lógico-funcional e crítica a partir da construção dos componentes curriculares na educação do Brasil principalmente da reformulação da BNCC pelo Ministério de Educação em todo território brasileiro. Apresenta também uma discussão científica sobre a natureza e concepções de Turismo e como se configura ou se adequa a uma implantação como conteúdo e disciplina no nível do ensino médio brasileiro. Considera as abordagens científicas de Tribe (1997), sobre sua provocação na (In)disciplina do Turismo, fazendo uma análise e crítica sobre os estudos de turismo como uma área de conhecimento relevante e não ser somente “uma disciplina”.

Propõe-se como objetivos: compreender o Turismo como conteúdo e disciplina relevante para compor um componente curricular de ensino médio; apresentar os conceitos e teorias que envolvem a dinâmica do turismo sobre o olhar e abordagem de diferentes autores considerando que não se tem um conceito único e sim várias construções epistemológicas de estudos positivistas da atividade do Turismo; e ainda apontar as ciências correlatas em perspectivas para construções transdisciplinar do saber turístico.

A pesquisa caracteriza-se como abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvida através da análise de conteúdo de Bardin (2011), como forma de discorrer sobre os dados da pesquisa são usados artigos dos autores clássicos do Turismo como Beni (2003), Molina e Rodriguez (2001) e Krippendorff (2000) que buscam categorizar o estudo do turismo através das suas disciplinas propostas pelos autores citados acima. Eles trazem reflexões que apontam formas divergentes do turismo tradicional. Busca-se para a análise metodológica, estatísticas textuais clássicas classificadas pelo seu potencial de interesse, temática aqui trazidos por grupos variáveis que fazem uma ligação generalista de temáticas e podem compreender a ligação da educação com o Turismo. Para isso, são realizadas diversas análises construídas através do *software* IRaMuTeq, ferramenta de organização de dados qualitativos, além de trazer em sua empiria com entrevistas a professores, coordenadores e gestores que possuem atuação em escolas de nível médio com o novo modelo das Diretrizes da BNCC.

2 Turismo como Dialógica de Concepção e de Prática

O Turismo se caracteriza como um estudo epistemológico na produção do conhecimento por partes de autores que utilizam teorias amparadas pelo procedimento positivista, “toda e qualquer ontologia [e adotar] uma orientação exclusivamente gnosiológica”



(Lukács, 2010, p. 60). As análises construídas por Lukács (2012) traz um olhar universal sustentada pelas “práxis [do] sentido imediato, [de onde] emergem novos métodos de manipulação da vida política [...], social [e] econômica [...]” (Lukács, 2012, p. 46-47).

A base de um olhar universal acima citado de forma marcante na produção teórica em turismo com uma predominância de análises funcionais; estruturalistas e da fenomenologia. O estudo do turismo muitas vezes se restringe a aspectos superficiais da realidade, ignorando sua complexidade social em favor de explicações superficiais ou subjetivas. Isso é uma característica comum em muitos cursos de turismo (Martoni; Perdigão, 2019).

O Turismo é trabalhado, em seus conceitos, através de autores que abordam as teorias de forma segmentada, disciplinas que enfocam sobre Teoria Geral do Turismo e Políticas Públicas de Turismo são desenvolvidas através dos conceitos de Beni (2003), com foco em entender o Turismo como um sistema interligado por redes separadas e compreendidas para a dimensão de um todo.

Tribe (1997), faz uma revisão abrangente sobre a epistemologia do turismo e propõe um modelo para a compreensão usando a filosofia do conhecimento e a sociologia. Molina e Rodriguez (2001) trazem as teorias de planejamento turístico, como um olhar único para compreensão das particularidades do turismo. A referência das teorias trabalhadas por disciplina Planejamento Turístico seguido de Beni (2003) alinhado ao modelo positivista em relação a disciplina Teoria Geral do Turismo de Krippendorf (2000), seguindo o estruturalismo de Beni (2003a).

Essas referências sobre os métodos apresentados dos estudos de turismo no Brasil, de amplitude generalista, se tornam importante para compreensão da inclusão da disciplina em um modelo embasado a partir da concepção básica do Turismo como fenômeno, um estudo social aplicado para uma compreensão sociocultural, além do entendimento econômico que está inserido no turismo desde sua gênese.

Os autores citados, Beni (2003, 2003a), Molina e Rodriguez (2001) e Krippendorf (2000), trazem reflexões que apontam formas divergentes do turismo tradicional, como elaboração de pacotes turísticos massificados, para um pensamento sobre os desafios de ações que o turismo poderá proporcionar além de visões mercadológicas. Beni (2003) traz uma reflexão de compreensão espacial do território, considerando as projeções de crescimento socioespacial do turismo.



Sobretudo novas teorias estão sendo construídas de forma a refutar informações para que seja trabalhado e estudado o turismo como objeto próprio de investigação e não somente como partes de um todo (Castillo Nechar; Panosso Netto, 2010), de forma segmentada compreendida como uma espécie de localismo que podem servir ou não sobre a expansão do capital. Lefebvre (1999, p.13) cita que “numa extrema confusão, esquece-se ou se coloca entre parênteses as relações sociais (as relações de produção)”.

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) descrevem o turismo como uma disciplina. A leitura deles sobre essa temática se dá pela percepção em compreenderem que o Turismo está em fase de formação paralelamente a administração de empresas, ou seja, uma atividade nova para chegar a uma fundamentação única. Contudo, os autores Cooper *et al.* (2001) entendem que o turismo constitua, com razão um domínio de estudo no momento falta-lhe um nível de fundamentação teórica única que lhe permitiria torna-se uma disciplina.

Krippendorf (2000) analisa o lado mais social da atividade turística, com a percepção de relação entre visitantes e visitados. Barretto (1991) também centra sua teoria e conceitos no social, em que define turismo como um deslocamento de pessoas e a satisfação de suas exigências, juntamente com as necessidades das demais pessoas que não viajam, sendo um fenômeno de interação entre o visitante e a destinação, e de todas as práticas derivadas dessa conexão.

Isso representa uma atividade que envolve diversas disciplinas, como a Sociologia, responsável por estudar o comportamento humano, o que também pode ser aplicado ao comportamento do turista. Através da análise sociológica, é possível entender as motivações, atitudes e preferências dos turistas, bem como as interações sociais que ocorrem nos destinos turísticos (Castillo Nechar; Panosso Netto, 2010; Jafari; Ritchie, 1981; Krippendorf, 2000; Panosso Netto, 2005).

A disciplina Antropologia, por sua vez, se dedica a analisar os costumes, culturas e tradições de um povo, que podem ser observados e relacionados com o lazer turístico. Por meio das percepções sociais, é possível compreender como os turistas interagem e se adaptam às diferentes culturas e tradições presentes nos destinos turísticos (Castillo Nechar; Panosso Netto, 2010; Jafari; Ritchie, 1981; Panosso Netto, 2005).

A Geografia desempenha um papel fundamental na compreensão do território de um destino turístico (Dencker, 2002; Panosso Netto, 2005). Ela permite compreender a diversidade de paisagens, além dos relevos característicos e únicos que definem e distinguem



um destino turístico, bem como entender como esses elementos influenciam no desenvolvimento do turismo em determinada região.

Em conjunto, a sociologia, a antropologia e a geografia oferecem uma abordagem multidisciplinar para entender o comportamento do turista, as influências culturais e as características geográficas que moldam os destinos turísticos. Essas disciplinas se complementam e fornecem uma visão mais abrangente e completa do fenômeno do turismo.

Além de apresentar a relação de turista e residente como fator importante para o Turismo, cita que é uma atividade multidisciplinar, que envolve várias áreas (administração, filosofia, geografia, psicologia, direito, economia, lazer, recreação, educação) para que possa ser realizada ou estudada.

Já Oliveira (2005) conceitua turismo como uma atividade que sofre influência de várias áreas, como um conjunto de impactos de natureza econômica, financeira, política, social e cultural que surgem em uma determinada área devido à presença temporária de pessoas que se deslocam de sua residência habitual para outros locais, de maneira espontânea e não lucrativa. Jafari e Ritchie (1981) explanaram que pesquisadores ainda realizam a tradução do conceito vinculado a demanda. O estudo aqui proposto se faz necessário o entendimento do saber turístico que se encontra além da oferta e da demanda dominantes no turismo. Tribe (1997), informa que o Turismo não poderia ser estudado somente com o embasamento em uma única disciplina:

Traz uma base de características necessárias para uma disciplina, estudos de turismo não podem ser considerados como um por várias razões. Primeiro, os estudos de turismo podem, de fato, desfilarem uma série de conceitos. Esses incluem, por exemplo, o destino, o multiplicador do turismo, o rendimento gestão, impactos do turismo e motivação do turismo. Mas estes conceitos dificilmente são particulares aos estudos de turismo. São conceitos que começaram a vida em outro lugar e foram esticados ou contextualizados dar-lhes uma dimensão turística (Tribe, 1997, p.5).

Lefebvre, (1999, p.17), “considera que os estudos do conhecimento científico somente podem avançar a partir de embates epistemológicos por estudos e propostas de visões além dos aspectos práticos”. Assim, o método dialético é aplicado à investigação dos conceitos, permitindo que estes sejam explorados além das fronteiras das ciências tradicionais, para o conhecimento sobre fatos e formas de produção imaterial da vida. Trazendo a ligação da atividade turística em várias conjunturas e vários espaços de conhecimento.

Leiper (1981) registrou em sua pesquisa um nome adequado para o estudo científico do turismo, ao afirmar ser uma disciplina para superar os defeitos decorrentes de um currículo



fragmentado, precisa ser criada para formar a vertente central em programas abrangentes, especialmente no nível profissional. Jafari (2005) realizou um estudo sobre o turismo como disciplina científica apresentando uma análise do crescimento do Turismo no mundo e a importância de um estudo contínuo sobre o fenômeno.

Sobre construção apologética (através de entidades, privadas; órgãos públicos; e associações industriais) dos estudos em turismo levantou-se os benefícios socioculturais, os quais realizariam uma compreensão abrangente do próprio conceito como também: melhorar a educação; promover a compreensão sobre barreiras de linguagens; socioculturais; raciais; políticos; barreiras religiosas; fortalecer a manutenção da cultura e do patrimônio de forma a melhorar a valorização da própria cultura.

Observa-se a partir do exposto a heterogeneidade da forma como o turismo é interpretado, que perpassa linhas teóricas, epistemológicas ou empíricas e que independente da linha de interpretação, o turismo, corresponde ao fluxo de pessoas, espaço, viagem, movimento, relações interpessoais e serviços, nas quais o fenômeno é definido por meio do ponto de vista temporal e atemporal (Oliveira; Santos; Netto, 2022). Assim fica evidente que através de uma única disciplina ficaria incompreensível a dinâmica do turismo sendo trabalhada em sala de aula somente através de uma única disciplina.

2.1 Turismo e educação

A educação do Brasil vem sendo construída através de uma mobilização política sobre as lentes próprias da civilização materiais e seus níveis de rupturas chamados aqui de interesses específicos, quando se analisa de forma mais profunda e que de fato se percebe essas rupturas históricas. Ao pensar a educação como um conjunto de ideias das ciências, da filosofia, do pensamento e da literatura (a especificidade de cada uma pode ser negligenciada por um instante), nessas disciplinas que, apesar de seu título, escapam, em grande parte, a atenção que se deslocou, ao contrário, das vastas unidades descritas como épocas ou séculos para fenômenos de ruptura (Foucault, 1987). Ainda reforça que o espírito do saber é uma continuação constante e coletiva de uma sociedade, que sempre haverá dúvidas e questionamentos sobre a atividade teórica e o papel dos cientistas na reconstrução desse saber.

Ao olhar sobre o saber turístico traçado por Tribe (1997), emergem as dimensões comerciais e as não comerciais do turismo, sejam eles para fins didáticos ou mesmo pedagógicos



na busca do conhecimento sobre turismo de forma a reconhecer a complexidade do fenômeno turístico. Entende-se que sobre o olhar de Tribe (1997); a educação contemporânea segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em seu relatório intitulado "Educação: um tesouro a descobrir", postula-se que as práticas atuais poderiam estar associadas à construção de quatro habilidades fundamentais, entendendo a ética como a valorização do ser humano, a criticidade social e a singularidade do ser.

Almeida e Almeida Junior (2018) definem os pilares da educação através de uma análise contínua, buscando "a educação ao longo da vida" com base em pilares como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Com a proposta do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/17), que aborda áreas que são relacionadas à diversidade do conhecimento, através de uma linha de pensamento voltada ao que é essencial no contexto curricular e o que se torna necessário para o desenvolvimento humano em sociedade (Brasil, 2017).

A reorganização curricular embasada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) trouxe uma nova reflexão sobre os conteúdos e componentes que compreendem a matriz curricular do Ensino Médio Brasileiro. Traz nessa construção as áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas; Ciências Naturais; Matemática e Ensino Religioso. Autores como Ferretti (2016) e Volpi (2014) são totalmente contra essa reformulação curricular como forma de abraçar todos os problemas que se fazem necessários de serem discutidos sobre o Ensino Médio no Brasil. Eles consideram que a nova proposta resulta em uma análise reducionista através de uma abordagem totalmente autoritária da reconstrução da flexibilidade do currículo sem uma ligação real das necessidades da sociedade. Quando aqui tratados a respeito de condições de estudo, sobre a sobrevivência de interligar estudo e trabalho considerando as horas a mais estabelecidas pelo decreto de lei nessa nova reformulação curricular.

Existe um discurso crítico sobre essa organização curricular decorrentes de políticas estabelecidas no âmbito nacional colocando a responsabilidade dessa construção sobre cada estado da federação brasileira. Aqui entende-se que existem peculiaridades a serem tratadas para que o modelo de ensino imposto, a Lei 13.415, decorrente de uma medida provisória (MP 746/2016) foi objeto de crítica pelo seu teor autoritário, segundo Ferretti (2016). A Lei 13.415, traz uma leitura sobre a reforma curricular que tem por objetivo tornar o currículo mais flexível, assim atendendo os interesses dos alunos do Ensino Médio apoiando em duas justificativas: A



baixa qualidade do Ensino Médio ofertado no país; e A necessidade de torná-lo atrativo aos alunos, em face dos índices de abandono e de reprovação (Brasil, 2017).

Essas justificativas se tornam restritas considerando outros problemas que são relevantes a serem discutidos em relação ao olhar da educação do país. Ferretti (2016) identifica como sendo um dos principais problemas a serem resolvidos muito antes de ser simplesmente alterado os componentes curriculares ou mesmo a quantidade de horas aulas a serem ofertadas nos cursos de ensino médio que com base na análise dele também haverá outros problemas de abandono uma vez que o aluno precisará interligar os estudos com o universo do trabalho por uma questão de sobrevivência social.

Volpi (2014) identifica esses problemas como centrais, relacionados à infraestrutura inadequada das escolas, plano de cargos e carreiras dos professores, incluindo questões salariais, formas de contratação dos docentes. Também se ignora o afastamento de jovens e adolescentes nas escolas por questões decorrentes do abandono a violência nas escolas, e a ausência de diálogo entre docentes e gestores e segundo a Unicef a gravidez na adolescência também se caracteriza como algo relevante a ser discutido.

Sabe-se que existem vários fatores a serem melhorados e trabalhados quando se fala em educação no Brasil, a discussão aqui se leva em relação ao olhar sobre uma proposta de uma nova perspectiva de componente curricular que poderá contribuir com uma visão mais ampla sobre a realidade local e inserir um discurso mais humanista em relação aos problemas existentes na sociedade. Entende-se que nessa construção o aluno se torna o principal protagonista, o qual reforça a teoria Epistemologia Genética (Piaget, 1973), fazendo com que o indivíduo seja preparado para receber o aprendizado e que possa ser diversificado com base em questões sociais (Sócio interacionismo), trazendo a reflexão da educação sobre a correlação dos componentes curriculares.

Através da flexibilidade que o currículo proporciona englobando como principal conteúdo do conhecimento, disciplinas como Língua Portuguesa; Língua Inglesa, Artes; Educação Física; História; Geografia; Ciências; Matemática e estudos voltados a reflexões do comportamento humano; Filosofia e Sociologia. O Turismo entra como uma proposta de conteúdo do conhecimento social, cultural e antropológico até para compreender as mudanças de um mundo contemporâneo e suas diversidades.

Compreender o comportamento humano em relações voltadas aos aspectos étnicos, culturais; mostrando aos jovens a relação que o Turismo tem com as mudanças no mundo por



vários olhares. A educação demanda uma abordagem interdisciplinar, a partir de um objeto de aprendizagem e pesquisa e como um universo de intervenção sociocultural. A educação brasileira evoluiu historicamente, com rupturas e desencontros entre os interesses do público-alvo e a ações implantadas (Bello, 2001), com essa nova perspectiva de mudança busca-se um alinhamento de interesse, aqui tratados como jovens brasileiros que precisam compreender melhor o mundo não somente o seu território e suas singularidades.

O saber construído com base em situações globais; como por exemplo o aquecimento global; os impactos ambientais; fluxo migratórias e a preservação da biodiversidade que podem ser também compreendidos sobre a perspectiva da atividade turística. A necessidade de inclusão do saber turístico, por entender que o Turismo é um fenômeno da sociedade pós-moderna e a escola como instituição de ensino onde entende-se o maior desafio de educar para a diversidade do mundo (Bonfim, 2010). Entende-se por diversidade os arranjos plurais da cultura; através de costumes; comportamentos humanos e manifestações de grupos sociais, conhecimentos ricos em conteúdo que podem ser compreendidos pelas teorias do Turismo. O saber turístico pode ser compreendido por ligações multidisciplinares e explicado através da Teoria do Conhecimento de (Hessen, 2003) é uma interpretação e uma explicação filosófica do conhecimento humano, que o ser humano busca por novos conhecimentos e novas interpretações do mundo.

Sabe-se que existem críticas a respeito da Lei com base na sua organização curricular existentes, o que se busca nessa reflexão refere-se à flexibilização curricular e a inserção do Turismo como disciplina do ensino médio. A Lei 13.415 (Brasil, 2017) expressa uma concepção central em referência a Base Nacional Comum Curricular através da sua diversidade dos itinerários formativos por área (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Educação Profissional), diminuindo o número de disciplinas que os alunos precisarão cursar no ensino Médio, oferecendo teoricamente uma abrangência de conteúdos com base nos interesses pessoais de cada alunos.

O Plano Nacional de Educação (PNE), os arranjos curriculares a serem implantados por cada ente federativo como indica o artigo 36 da LDB, reformulado pela Lei 13.415 (Brasil, 2017) poderá realizar na construção do seu componente curricular disciplinas de comum interesse social, cultural e de mercado , considerando que o Brasil em seus territórios em sua maioria são turísticos essa compreensão de conceitos básicos do Turismo envolvendo a sua

transdisciplinaridade se torna mais que uma proposta para o sistema de educação atual; os arranjos curriculares incluem a parte comum a todos os alunos, bem como os itinerários formativos tendo em vista sua relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (Ferretti, 2015).

Assim as redes públicas estaduais terão a liberdade de fazer escolhas pertinentes a sua realidade, a oferecer itinerários formativos relevantes para os adolescentes desse estado. Ferretti (2016) relata a preocupação em trazer itinerários formativos mais afinados com a perspectiva dos interesses os referentes às áreas das Ciências Naturais, Matemática e Linguagem e Educação Profissional, alinhados com a expectativa de melhoria dos índices obtidos pelos jovens brasileiros sobre as avaliações estabelecidas pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), para jovens de 15 anos para alinhar o que é exigido com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A OCDE realiza enfoques diferentes para avaliar a cada três anos no Brasil, segundo o site geledes.org.br (2022) a avaliação não foca apenas em saber ou não se um estudante aprendeu um conteúdo na escola e sim se ele conseguiu aplicar na sua vida. Assim realiza uma análise sobre os níveis de aprendizado em estudantes de diferentes países.

Porém a avaliação do PISA exige uma cobrança dos componentes curriculares em relação à Leitura, Matemática e Ciências, porém entende-se que para obter uma visão melhor do cotidiano e da complexidade da vida em sociedade, mais componentes curriculares ou mesmo conteúdo se fazem necessários para essa compreensão. “A mudança do ensino médio precisa começar o mais rápido possível, pois é a partir dela que esboçaremos novos padrões para a plena realização dos potenciais de nossa juventude, fenômeno essencial para o desenvolvimento sustentável do país” (Brasil, 2016a, p.10). Torna-se necessário discutir sobre as possibilidades de trilhas de aprendizagem segundo Ferretti (2015) para contribuir de forma significativa sobre o exercício da cidadania, articulação do saber e preparação ao mundo.

2.2 Interdisciplinaridade do saber turístico

Até a década de 90, o turismo não era um campo de pesquisa aceito ou visto como uma disciplina acadêmica autônoma (Jansen-Verbeke, 2009). Nos últimos anos, aqueles que estudam turismo têm se referido a ele de várias maneiras: uma disciplina, uma prática como atividade econômica ou um objeto de estudo de disciplina diferente (Okumus *et al.*, 2018).



O estudo do turismo não é mais investigar fenômenos definidos como conceitos específicos da área, para torná-lo um campo conhecido entre pesquisadores, mas sim proporcionar o diálogo com outras áreas do conhecimento, justamente devido a sua interdisciplinaridade (Veal, 2011). “A interdisciplinaridade, fundamental à análise do turismo como fenômeno social, cultural, comunicacional, econômico e subjetivo, ultrapassa as fronteiras de uma única disciplina ou de um único campo do saber” (Moesch, 2002, p. 14).

A interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino com objetivo de interação entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. É necessário defender e encontrar formas de construir pontes entre as disciplinas no estudo do turismo e, portanto, é essencial encontrar uma forma de avaliar a qualidade da investigação interdisciplinar em turismo (Japiassu; Marcondes, 1991; Oviedo-García, 2016).

Gunn (1987) lista as principais disciplinas que em sua visão podem contribuir para o turismo: marketing, geografia, antropologia, comportamento, negócios, ecologia, história, ciência política, planejamento e design. Essa interdisciplinaridade tem o potencial de trazer os benefícios da confiabilidade e eficácia para a pesquisa, embora exija a interação de especialistas de diferentes áreas, que irão agregar diferentes visões e perspectivas a um determinado problema de pesquisa (Oviedo-García, 2016). Essa colaboração entre estudiosos de diferentes disciplinas refere-se à melhor forma de analisar, sintetizar e harmonizar as ligações e os estudos entre as disciplinas para gerar um todo coordenado e coerente (Okumus *et al.*, 2018). O conhecimento do turismo é construído através de uma variedade de meios: Primeiro os profissionais do turismo, segundo o método da autoridade, terceira maneira de obter conhecimento do turismo é por meio da intuição e a quarta maneira de adquirir conhecimento é através da ciência, da educação, da pesquisa (Gunn, 1987).

Em 2013, foi realizado um estudo sobre a potencialidade e limites da relação entre turismo e educação no estado do Pernambuco. Esse estudo foi realizado com o objetivo de investigar como o turismo tem sido trabalhado no ensino médio das escolas públicas municipais de Recife e de Olinda, principais destinos turísticos do Estado de Pernambuco. A pesquisa teve como metodologia, pesquisa bibliográfica e documental como também pesquisa de campo com uma amostragem de 21 escolas que constituiu a aplicação de questionários entre gestores das escolas.



Constatou que as escolas pesquisadas incluíam o turismo como tema transversal, não como disciplina nos currículos escolares e realizavam a temática do turismo de forma multidisciplinar em outras disciplinas, e que os gestores e professores de áreas específicas tinham dificuldades na realização da inclusão do conteúdo por não terem também obtido conhecimento necessário para ser trabalhada em sala de aula. E assim sentiu-se a necessidade de incluir um profissional como o Turismólogo para realizar o link com as demais disciplinas e promover atividades extracurriculares para ajudar na compreensão do turismo nas suas regiões (Silva *et al.*, 2013).

Essa combinação disciplinar para criar *insights* sobre temáticas ou áreas do turismo representa uma abordagem interdisciplinar. A interdisciplinaridade gera uma epistemologia caracterizada pela formulação explícita de uma terminologia uniforme que transcende uma disciplina ou uma metodologia comum e específica (Japiassu; Marcondes, 1991, Bicalho; Oliveira, 2011). Pode ser útil referir-se a disciplinas que podem emprestar suas teorias e técnicas para o estudo do turismo, como também é importante referir-se às preocupações do turismo que podem ser estudadas no contexto dessas disciplinas, de outras áreas e ciências (Jafari; Ritchie, 1981), processo total de interdisciplinaridade, com ocorrência de intercâmbios e enriquecimentos mútuos entre disciplinas.

É notório saber que o estudo do turismo aporta uma complexidade multiplicada de áreas de forma abrangente e interdisciplinar, que reúne diversas disciplinas, como: Economia, Matemática, *Marketing*, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Direito, Geografia, Computação, Tecnologia, Arquitetura, Ecologia, Línguas Estrangeiras, História, dentre outras que direta ou indiretamente contribuem para a formação da área de Turismo, enquanto fenômeno (social, cultural e econômico), objeto de estudo e disciplina.

A contribuição principal da disciplina Economia para o turismo advém da sua importância enquanto atividade econômica, geradora de emprego e renda e como a Economia tem o foco em analisar como a sociedade produz e distribui riquezas, o turismo busca extrair dessa ciência a organização de como os agentes do turismo (iniciativa privada, gestão pública, turista) utilizam os recursos para o desenvolvimento da atividade, planejam e executam a sua distribuição e circulação.

A disciplina Sociologia fornece um estudo sistemático do desenvolvimento, estrutura, interação e comportamento coletivo de grupos organizados de seres humanos (Jafari; Ritchie, 1981; Panosso Netto, 2005). A Sociologia procura compreender e analisar a vida social



do indivíduo, seja em grupos ou na sociedade em geral, ou seja, são os fatos sociais (Durkheim, 2004) que existem no contato de turista x morador local x *trade* turístico.

Existem diversas disciplinas, como já foi citado, que podem servir como base para estudos do turismo, estas são úteis na compreensão do turismo. Enfim, o turismo, assim como seus clientes que não reconhecem fronteiras geográficas, não reconhece as suas demarcações disciplinares, por mais distintas que pareçam, então o estudo do turismo se relaciona com várias disciplinas e de várias maneiras diferentes (Jafari; Ritchie, 1981).

A partir de todo o exposto aponta-se perspectivas necessárias a melhor compreensão dessa unidade teórica. A primeira delas é provocada por Tribe (1997) quando aponta a necessidade de se pensar o fenômeno turístico sobressaindo-se a aspectos de negócios, comumente abordados. Mas de se pensar o fenômeno turístico por aspectos não empresariais. Tal abordagem apresenta uma subjetividade necessária para se pensar o turismo também a partir de aspectos culturais e sociais, que apontam a necessidade de discuti-lo com maior amplitude, e não somente de forma transversal.

3 Metodologia

Este estudo apresenta-se de forma inicial com viés exploratório, a partir de levantamento bibliográfico e com análise de conteúdo (Bardin, 2011) de dados qualitativos dos resumos de artigos científicos utilizados para referenciar o estudo, ao apresentar nos resultados análises multivariadas extraídas com auxílio do *software* IRaMuTeq. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados, com uma influência e rigor científicos, com fases sistematizadas para validar o objeto de pesquisa ou contexto pesquisado (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

A realização da análise de conteúdo consistiu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, interpretação (Bardin, 2011). No pré-análise, foi realizada a primeira leitura dos artigos, a fim de organizar os indicadores de interpretação com os conteúdos norteadores encontrados nas leituras. Essa organização se fez relevante sobre a busca de artigos relacionados à temática central: educação em Turismo.

A exploração do material constitui a segunda fase, é a codificação da unidade de registro, considerada segundo Bardin (2011) como unidade de contexto. Aqui trabalhados sobre

o Ensino Médio Brasileiro. A categorização foi realizada através de uma generalização analítica das ideias semânticas ou sintática, buscando de forma interpretativa a resolução da problematização, através de interpretações do contexto em geral.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados e interpretação, culminando nas interpretações inferenciais, momento da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2011). Para a análise dos dados da pesquisa foram usadas classificação hierárquica descendente (CHD), pesquisa de especificidade de grupos de variáveis e análise de similitude, todos construídos com o IRaMuTeq (Salviati, 2017).

Para a preparação do *corpus* textual e análise de conteúdo, foi extraído das referências bibliográficas somente os resumos dos artigos científicos nacionais e internacionais que explanaram sobre as temáticas de Conceitos e Teorias do Turismo, Educação no Turismo e Interdisciplinaridade do Turismo, a fim de responder à pergunta de pesquisa com a influência textual das discussões dos autores apresentados.

Conforme indicado em Salviati (2017) foi usado um editor de textos e os 15 resumos de artigos foram organizados em um único arquivo. Cada resumo foi iniciado com uma linha de comando numerada sequencialmente da seguinte forma (**** *resumo_1 até o **** *resumo_15). Foram excluídos dos textos os caracteres: aspas ("), apóstrofo ('), hífen (-), cifrão (\$), porcentagem (%), reticências (...), e asterisco (*). Este só foi usado nas linhas de comando que antecedem cada resumo.

O termo *corpus* refere-se ao conjunto de documentos ou de outro material selecionado para análise sistemática (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021). Após a preparação do *corpus* textual 1 contendo os 15 resumos, todos em português, foi importado para o *software* IRaMuTeq e aplicado os procedimentos e técnicas para a análise de conteúdo.

Além dessa análise via *software*, foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de questionário no período de 20 a 30 de setembro do corrente ano, para professores, gestores e coordenadores de escolas públicas do Ensino Médio de 03 estados brasileiros: Ceará; Rio Grande do Norte e Paraíba com a finalidade de atingir o objetivo da pesquisa com base de dados qualitativos.

A fim de obter respostas verdadeiras, de acordo com a vivência e realidade, optamos em manter o anonimato dos respondentes e suas respectivas instituições de ensino. Mesmo assim, conseguiu-se uma amostragem qualitativa de 22 respondentes, distribuída da seguinte forma: 14 respostas do estado do Ceará; 5 respostas do estado do Rio Grande do Norte e 3

respostas do estado da Paraíba. Considerando na análise 100 por cento o total da amostragem de 22 respostas. As respostas foram obtidas pela aplicação de um questionário semiestruturado, com 5 questões direcionadas a problematização. Sabe-se que essa base de dados de resposta não atende ao universo desejado considerando a dimensão de escolas do Ensino Médio, porém foi possível levantar mais informações para aprofundamentos futuros sobre discussões em relação ao tema trabalhado.

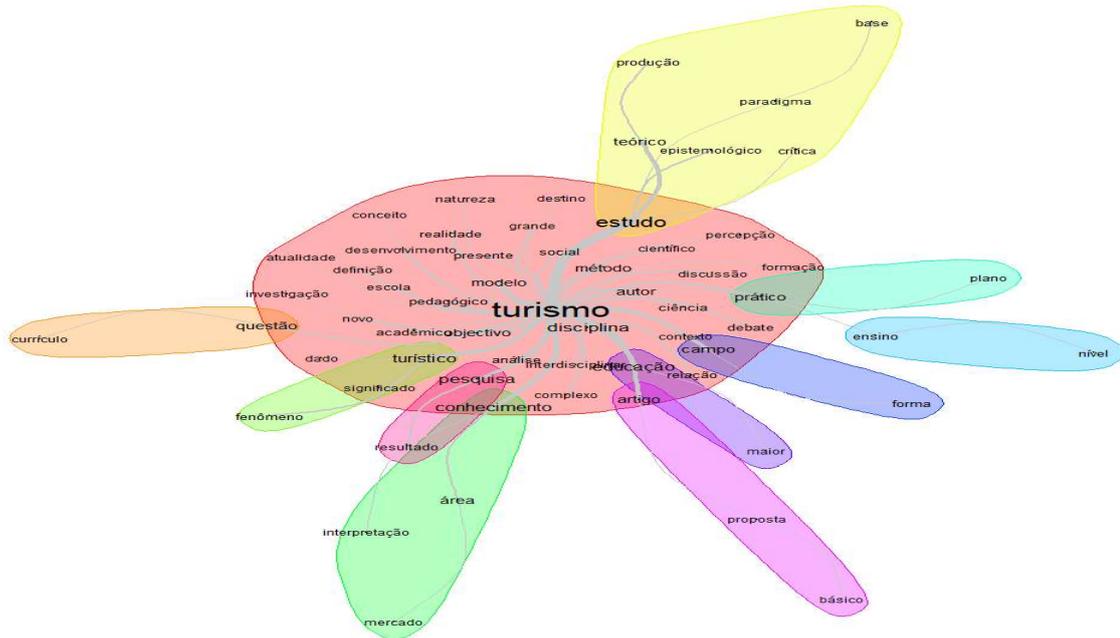
4 Saber turístico como componente curricular no ensino médio: análise, discussão e propositividade

Com a importação do *corpus* textual 1 para o IRaMuTeq verificou-se que o *software* reconhece os 15 textos com um formato de análise por meio da similitude, que representa as ligações existentes entre as palavras em um *corpus*. A análise de similitude, ou de similaridade é um gráfico apresentado em formato de árvore (hierárquico) que possibilita identificar as ocorrências e conexões entre as palavras, além do tamanho da fonte, a espessura das linhas que ligam as palavras e o polígono a qual pertencem (Salviati, 2017).

Assim, de acordo com Klant e Santos (2021, p. 9) esta análise auxilia na compreensão da “estrutura de construção do texto e temas de relativa importância, mostra as palavras próximas e distantes umas das outras, ou seja, forma uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações guardadas entre si nos textos”.

Na Figura 1 verifica-se as principais concorrências e a conexidade entre as palavras, em que a palavra Turismo se conecta com todos os subgrupos. Os resultados indicaram, que os 10 pares de associação possuem relação e dependência direta com a palavra Turismo, sendo o termo Estudo com uma relação mais forte, justamente pela importância dada pelos autores Jafari e Ritchie (1981), Gunn (1987), Veal (2011) e Okumus *et al.* (2018) em estabelecer que o Turismo enquanto objeto de pesquisa, estudo e disciplina junto com as demais áreas científicas.

Figura 1 - Análise de Similitude entre as palavras do Corpus Textual 1.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

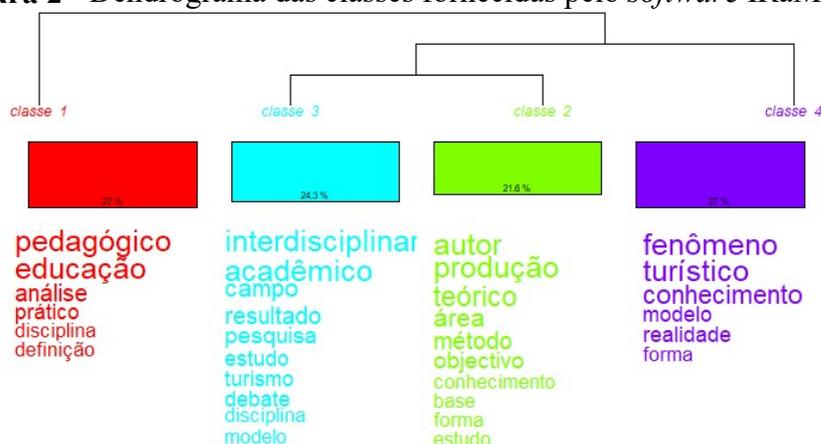
Outra palavra que é muito importante destacar é a Disciplina, presente muito próximo da palavra Turismo, com uma ramificação para o termo Interdisciplinaridade, o qual pode-se concluir que os autores Japiassu e Marcondes (1991), Moesch (2002), Bicalho e Oliveira (2011), Oviedo-García (2016) entre outros, auxiliam na colaboração da implementação do Turismo enquanto disciplina a ser estudada em sala de aula. No grupo que o termo Estudo aparece com ênfase, fica bem descrita a conexão e relações com Conceitos e Teorias do Turismo, inclusive no seu tamanho se comparado com os demais grupos. Nesse sentido, pode-se inferir que, de modo geral, os conteúdos dos resumos, de acordo com a literatura exposta nas referências bibliográficas, além de apresentarem referências para temáticas diversas: educação, interdisciplinaridade, conceitos e teorias, aponta que todas são inerentes ao Turismo.

Esta análise revela também outros aspectos são fundamentais para a compreensão e para os estudos acerca de outros assuntos interligados à temática central. Entre eles, está a ligação de Turismo com Fenômeno, Turístico e Significado; Turismo com Conhecimento, Área, Interpretação e Mercado; entre outros grupos relacionados que podem gerar outras temáticas independentes de estudo. Para continuar as análises de organizar e compreender os dados a fim de responder à questão norteadora do estudo, foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ou método de Reinert, este método apresenta a relação entre as classes de segmento de texto (ST) criadas pelo *software*. Cada classe ST apresenta palavras semelhantes,

com temáticas diferentes em cada classe. “o Iramuteq, processa o texto de modo que possam ser identificadas classes de vocabulário, sendo assim, é possível inferir qual ideia o corpus textual deseja transmitir” (Salviati, 2017, p. 46).

Conforme a figura 2 mostra, cada classe possui uma cor diferenciada. A leitura da relação entre as classes é feita da esquerda para a direita. No dendrograma, o corpus foi dividido em dois subcorpus. No primeiro, obteve-se a classe 1, que correspondeu a 27% do total. Neste mesmo subcorpus houve uma segunda subdivisão, que englobou a classe 4, com a mesma quantidade de termos e porcentagem.

Figura 2 - Dendrograma das classes fornecidas pelo *software* IRaMuTeq



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Do outro subcorpus, obteve-se a classe 3, que corresponde a 24,3% do total de palavras, e a classe 2, que concentra um quantitativo menor, 21,6% das palavras do corpus total. Para cada classe foi computada uma lista de palavras que obtiveram maior porcentagem quanto à frequência média entre si e diferente entre elas. Pela leitura das palavras em cada classe na figura 2, é possível alcançar o objetivo da pesquisa, voltada a verificar a inserção do Turismo como disciplina na educação do Brasil. Na classe 1, explicitou-se a relevância do Turismo na educação e no ambiente pedagógico enquanto disciplina. A classe 4 corroborou a necessidade de conhecer o Turismo enquanto fenômeno a partir dos seus modelos de Conceitos e Teorias, gerando as classes 2 e 3.

A classe 3 demonstrou e confirmou a presença do Turismo enquanto campo de pesquisa interdisciplinar, enfatizando mais uma vez o estudo e debate do turismo enquanto disciplina. E a classe 2, mesmo tendo uma porcentagem menor, revelou a presença de produção teórica e científica para o estudo do Turismo.

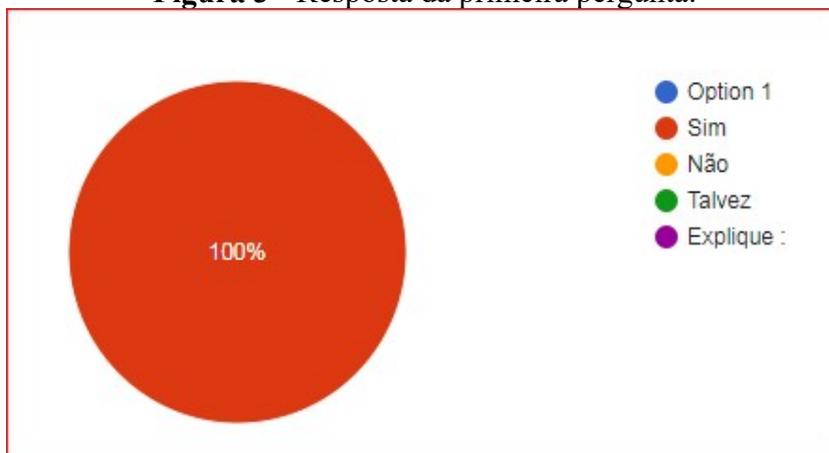


O método aplicado acima é tecnológico para tentar compreender a relevância das palavras e assim relacionar com a própria diversidade de conteúdos e temáticas que é envolvida. Ou seja, tem-se pesquisado sobre o assunto traçado por Tribe (1997) e demais autores que buscam uma fundamentação científica e um embasamento teórico que justifique a inclusão da disciplina do Turismo, porém com a análise existe um rico campo de conhecimento o qual a atividade turística faz parte, mais não algo a ser ainda explicada a inclusão de uma disciplina única.

Em contraponto com as análises textuais do *software*, as respostas obtidas através da pesquisa de campo com questionário realizado em três estados: Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba serão apresentadas de modo individual por cada pergunta, para que se possa alcançar uma melhor interpretação dos resultados alcançados.

1-Com a reformulação da BNCC, achou importante incluir Turismo como disciplina para os alunos do nível médio (Figura 3)?

Figura 3 - Resposta da primeira pergunta.

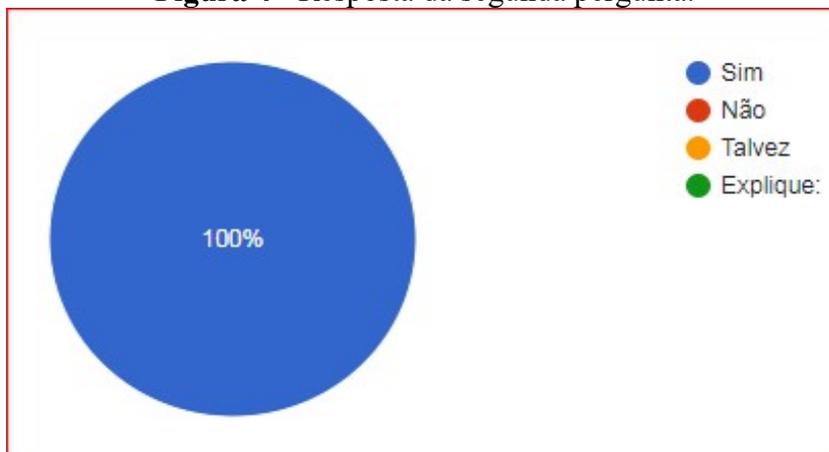


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Percebe-se que através da imagem do gráfico acima entende que todos consideram importante a inclusão do Turismo como disciplina, porém não houve nenhuma explicação a respeito do motivo dessa inclusão.

A segunda pergunta foi: 2- Consegue perceber se a disciplina turismo auxilia na compreensão social, cultural e econômica das cidades turísticas (Figura 4)?

Figura 4 - Resposta da segunda pergunta.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Com base nas respostas obtidas acima percebe-se que todos disseram que sim em relação à ligação do turismo no auxílio da compreensão social, cultural e econômico colaborando com o saber turísticos nas cidades. Ao estudar o turismo, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre as diferentes culturas, tradições e estilos de vida das



comunidades autóctones (anfitriãs). Isso promove a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Além disso, o turismo muitas vezes desempenha um papel importante na economia local das cidades turísticas. Os estudantes que estudam Turismo têm a oportunidade de aprender sobre os impactos econômicos do turismo, incluindo a criação de empregos, a geração de receita e o desenvolvimento de infraestrutura. Isso os ajuda a entender melhor os aspectos econômicos das comunidades turísticas e a reconhecer a importância do turismo como um motor de crescimento econômico.

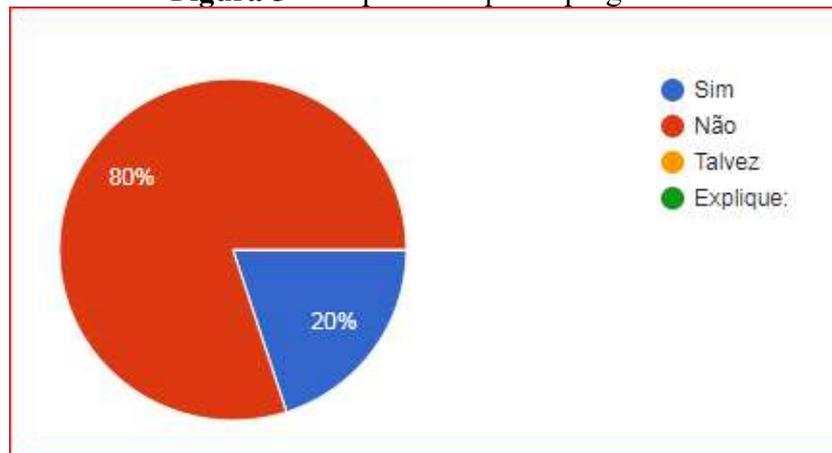
Por fim, o estudo do turismo também pode proporcionar uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelas cidades turísticas. Isso inclui questões como gestão de destinos, sustentabilidade ambiental, preservação do patrimônio cultural e planejamento urbano. Ao abordar esses tópicos em sala de aula, os alunos desenvolvem habilidades críticas de análise e tomada de decisão, preparando-os para enfrentar os desafios do setor do turismo de forma informada e responsável.

3-Você acha que a disciplina Turismo contribui para formação profissional do aluno? Explique. Essa pergunta tentou compreender se o próprio professor está ciente da importância do Turismo no contexto atual para uma sociedade e se o saber turístico pode contribuir melhor para o desenvolvimento desse aluno. O estudo do turismo pode ajudar os alunos a desenvolver uma série de habilidades importantes, como comunicação, trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e pensamento crítico. Essas habilidades são valorizadas em uma variedade de campos profissionais e podem ser aplicadas além do setor do turismo. Além disso, o turismo é uma área global em crescimento, o que significa que há uma demanda por profissionais qualificados nesse campo. Ao oferecer educação em turismo no ensino médio, as escolas podem preparar os alunos para aproveitar as oportunidades de carreira que surgem nesse setor em expansão, contribuindo assim para sua formação profissional e para o desenvolvimento econômico local e regional.

Segue uma síntese entre as respostas obtidas em sua maioria “O Turismo está inserido no avanço da globalização e entendê-lo tornará uma pessoa mais preparada para a vida social e para o mercado de trabalho”. Respondente 2 afirmou: “Acredito que todo conhecimento de forma multidisciplinar traz melhor clareza sobre os elementos a serem compreendidos em qualquer contexto de atuação.”

4-Os conceitos que se integram a atividade turística como: História; Geografia; Antropologia; Lazer; Hospedagem; Agenciamento se tornaria melhor compreendidos sendo trabalhados sozinhos, sendo aplicado de forma isolada (Figura 5)?

Figura 5 - Resposta da quarta pergunta.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Percebe-se que o entendimento sobre as disciplinas a serem desenvolvidas de forma isolada foi de forma negativa, compreendendo a multidisciplinaridade sobre a aplicabilidade em relação a ligação com o universo do Turismo. A percepção negativa em relação ao desenvolvimento isolado das disciplinas ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, que considere a interação e integração de diferentes áreas do conhecimento. Isso é especialmente relevante no contexto do turismo, onde as experiências dos turistas são influenciadas por uma variedade de fatores, como geografia, história, cultura, meio ambiente e economia.

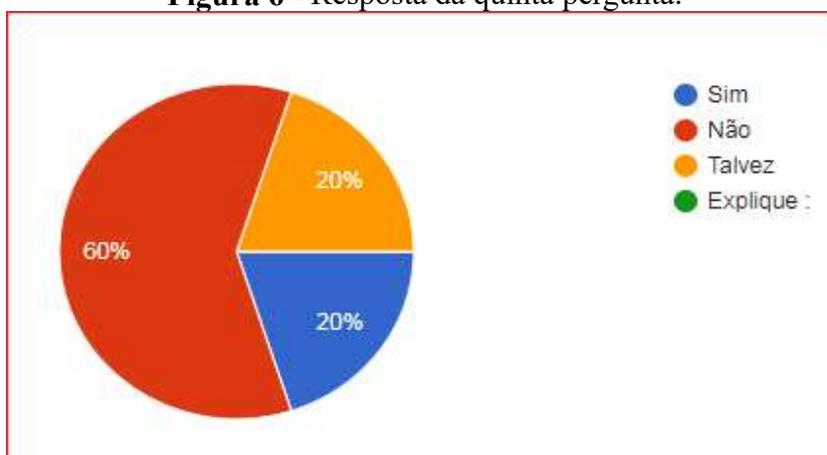
Apenas 20% das respostas indicaram que as disciplinas teriam capacidade de serem desenvolvidas de forma isolada, sem a integração dos conceitos de turismo. Por outro lado, 80% afirmaram que uma compreensão mais abrangente é alcançada por meio da interdisciplinaridade, destacando a importância da inserção do turismo como disciplina teórica ou prática no ensino médio.

Outra razão é a aplicação prática, ao combinar conceitos de diferentes disciplinas, os alunos podem ver como se aplicam no mundo real, especialmente no contexto da atividade turística. Por exemplo, ao estudar a geografia de uma região, os alunos podem aprender sobre as características geográficas que tornam o local atraente para os turistas e como essas

características influenciam o desenvolvimento do turismo na área. Portanto, a inserção do turismo como disciplina teórica ou prática no ensino médio não apenas enriquece o currículo, mas também prepara os alunos para entenderem e lidarem com a complexidade do setor turístico em sua totalidade.

5- Através da nova proposta dos componentes curriculares para o "Novo Ensino Médio", você consegue ver o Turismo como uma disciplina (Figura 6)?

Figura 6 - Resposta da quinta pergunta.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Nessa pergunta, 20 por cento conseguiu entender que o Turismo poderia ser inserido como uma disciplina, sendo que a mesma quantidade informa que talvez e 60 por cento informa que não. Que mesmo com as mudanças que serão desenvolvidas no projeto do Novo Ensino Médio ainda não é possível enxergar o Turismo como uma disciplina. Corroborando com a multipluralidade que o turismo envolve entre diversas disciplinas e que poderá ser compreendido através de outros métodos ou modelos de ensino e não como uma disciplina de forma isolada.

5 Considerações finais

Embora o turismo seja considerado interdisciplinar, a pesquisa em turismo revela maturidade ao facilitar a sinergia de conceitos e aplicabilidades oriundas de diversas disciplinas. E o surgimento de uma nova disciplina só acontece através dessa integração de diferentes ciências e métodos ao gerar novos conceitos e conhecimentos para uma área específica, no caso o turismo.



Assim, desde estudos realizados por Tribe (1997) até levantamento de dados por Silva *et al.* (2013), e até a atualidade (Oliveira; Santos; Panosso Netto, 2022), passou então vinte e cinco anos de discussão, apresentando a maturidade do tema. Mesmo com esse tempo ainda não se chegou à conclusão sobre a disciplina de Turismo, por várias dificuldades aqui trabalhada. – Falta de conhecimento dos professores das demais áreas para realizar o link com as suas disciplinas; - falta de profissionais multidisciplinares – a inclusão de um turismólogo na escola para realização de ações intra e extracurriculares para melhor aproveitamento dos componentes curriculares sobre o Turismo e as vertentes que o envolve.

Os exemplos de investigação em turismo mostram a colaboração de diferentes disciplinas, um passo necessário tanto para a integração como para a coprodução de conhecimento. Tal afirmativa confirma a possibilidade de proporcionar a inserção do turismo, enquanto disciplina, para apresentar aspectos totalmente inerentes ao fenômeno turístico, mas não deixar de lado a junção de quaisquer outras disciplinas para complementar o pensamento/conteúdo a ser explanado.

Assim entende-se que o estudo do Turismo ainda tem que passar por um processo de compreensão entre os atores envolvidos, professores, gestores e corpo acadêmico em geral para que se justifique a inclusão de uma disciplina. Porém deixa-se a relevância do conhecimento do Turismo até para conseguir realizar a transversalidade que o tema proporciona. Essa percepção ficou constatada com a aplicação dos questionários para professores, gestores e coordenadores de escolas de nível médio de Estados do Nordeste do Brasil.

É importante considerar que as opiniões sobre a inclusão do Turismo como disciplina podem variar dependendo do contexto educacional, das políticas governamentais e das percepções individuais sobre o valor do Turismo como campo de estudo. Ainda assim, é necessário um debate aberto e fundamentado para avaliar adequadamente os méritos e desafios associados à sua eventual inclusão no currículo do ensino médio.

Mas compreendendo a inserção do Turismo como componente curricular do Ensino Médio brasileiro, irá agregar valor ao campo do saber social, econômico e cultural dos jovens e adolescentes de forma a analisar melhor as oportunidades que o Brasil poderá lhe proporcionar, tais como vocação nacional para o turismo e suas diversidades; alternativa de mercado de atuação; conhecimento e valorização das riquezas e patrimônio nacionais; e movimento e tendência global e maior uso do tempo de lazer e ócio criativo.



Para finalizar, a utilização do *software* IRaMuTeq foi de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa, mas vale ressaltar que ele por si só, não executa a função de analisar e interpretar os resultados apresentados, papel exclusivo do pesquisador, dando mais respostas a partir da empiria com a aplicação dos questionários.

Ainda se sente a necessidade da realização de uma pesquisa de campo com amostragem ainda maior sobre os saberes desse tema dentro das escolas públicas de ensino médio no Brasil e assim a realização de uma ação de inclusão da disciplina Turismo de forma mais assertiva. Ultrapassar a barreira da transversalidade curricular do turismo enquanto disciplina, é também potencializar aspectos sociais e culturais que podem desenvolver sentimentos de pertencimento, de orgulho sobre a cidade, de cuidado e de afeto com a história e cultura local, assim como o desenvolvimento de novas, e potente, habilidades socioemocionais que possibilitarão desenvolvimento pessoal, e consequente desenvolvimento profissional.

Entende-se que a ideia da pesquisa é exatamente uma reflexão a respeito do tema proposto, e que através dos autores trabalhados foi possível compreender a dinâmica do turismo seja ele como fenômeno, atividade econômica ou social e que ainda é algo a ser melhor discutido no Brasil, e que a necessidade dessa discussão seja de forma urgente, considerando a dimensão de saberes que envolve a atividade turística e a potencialidade que os territórios brasileiros possuem sobre o campo de estudos do Turismo.

Referências

ALMEIDA, A. M. G. B.; ALMEIDA JUNIOR, F. F. Jacques Delors e os Pilares da Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 03, n. 02, p. 12-25, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETTO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP. Papyrus, 1991.

BELLO, J. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. EJA, 2001.

BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**, 8.ed. São Paulo: SENAC, 2003a.



BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 13, p. 47-74, 2011.

BONFIM, M. V. S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**. v. 12, n.1, p. 114-129, jan/abr. 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 86p. (Série legislação n.125), 2014.

BRASIL. Senado Federal. Comissão Mista da MP 746/2016. **Parecer 95/2016 do Senador Pedro Chaves sobre Projeto de Conversão da MP 746 em Lei**. Brasília, nov., 2016.

BRASIL. Emenda constitucional n.95. **Diário Oficial da União**, 16 dez., Seção 1, p.2, 2016a.

BRASIL. Lei 13.415. **Diário Oficial da União**, 17 fev., Seção 1, p.1, 2017.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. R.; GHELLI, K. G. M. (2021). Análise de Conteúdo: uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa. **Cadernos Da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 98–111, 2021.

CASTILLO NECHAR, M.; PANOSSO NETTO, A. (orgs). **Epistemología del turismo: estudios críticos**. México: Trillas, 2010.

COOPER, C.; FLETCHER, J; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo: Princípios e Práticas**. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 9 ed. Lisboa: Ed. Presença, 2004.

FERRETTI, C. J. Desenvolvimento nacional e regional e as demandas da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, p. 54-64, 2015.

FERRETTI, C. J. Reformulações do Ensino Médio. **Holos** (Natal. Online), v. 6, p. 71-91, 2016.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Florence, 1987.

JANSEN-VERBEKE, M. The territoriality paradigm in cultural tourism. **Tourism**, v. 19, n. 1–2, p. 25–31, 2009.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. E. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.



GUNN, C. A. Perspective in the Purpose and Nature of Tourism Research Methods. In: RITCHIE, J. R.; GOELDNER, C. (eds.). **Travel, Tourism and Hospitality Research**, p. 3-12. Chichester: Wiley, 1987.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. 7 ed., Sucessor, Coimbra, Portugal, 2003.

JAFARI, J.; RITCHIE, J. R. B. Toward a framework for tourism education. **Annals of Tourism Research**, v. 8, n. 1, p. 13-34, 1981.

JAFARI, J. Tourism research: revamping old challenges for integrative paradigms. **Anais: VII Congresso Nacional y I Internacional de Investigación Turística**. Guadalajara, 2005.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Tradução Contexto traduções. São Paulo: Aleph, 2000.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEIPER, N. Towards a Cohesive Curriculum in Tourism: The Case for a Distinct Discipline. **Annals of Tourism Research**, v. 8, p. 69-84, 1981.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível**. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2010.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina**. Tradução de Carlos Valero. Bauru: EDUSC, 2001.

MARTONI, R. M.; PERDIGÃO, P. M. M. Teorias do turismo: os espelhos dos métodos, **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, 26 jun., 2019.

OKUMUS, F.; VAN NIEKERK, M.; KOSEOGLU, M. A.; BILGIHAN, A. Interdisciplinary research in tourism. **Tourism Management**, v. 69, p. 540-549, 2018.



OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, J. L.S.; SANTOS, L.O.S.; PANOSSO NETTO, A. (ORG). **Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas**. São Paulo: Edições EACH, 2022.

OVIEDO-GARCÍA, M. Á. Tourism research quality: Reviewing and assessing interdisciplinarity. **Tourism Management**, v. 52, p. 586–592, 2016.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia: Por uma teoria do conhecimento**. Trd. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M. Ensino superior em Turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. **Turismo-visão e ação**, v. 13, n. 3, p. 282-298, 2011.

SILVA, A. M.; HOLANDA, L. A; SILVA, M. H. C.; LEAL, S. R. Potencialidades e Limites da Relação entre Turismo e Educação: Um estudo no Ensino Fundamental II em escolas Públicas Municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 253-275, 2013.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 24. p. 638-657, 1997.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VOLPI, M. **10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos**. Coordenação Mário Volpi, Maria de Saete Silva e Júlia Ribeiro. Brasília: Unicef, 2014.